Cirurgia Pediátrica | Casuística / Investigação

CO-021 - (20SPP-9741) - ACIDENTES DE BICICLETA: O QUE MUDOU E O QUE PODE MUDAR?

Rodrigo Roquette[1]; Filipa Jalles[1]; Mariana Morgado[1]; Ana Paula Martins[1]; Miroslava Gonçalves[1]

1 - Serviço de Cirurgia Pediátrica - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Introdução e Objectivos

Para a criança, a bicicleta é um brinquedo que estimula os seus reflexos, a sua capacidade de se superar, e desenvolve o seu equilíbrio. Propomo-nos rever os principais padrões de lesão por acidente de bicicleta na população pediátrica.

Metodologia

Estudo retrospectivo, de Janeiro 2014 a Setembro 2018, dos padrões de lesão por acidente bicicleta que motivaram internamento no nosso centro na população. Colheram-se dados demográficos, mecanismos e topografia de lesão, necessidade de cirurgia, tempo de internamento e *follow-up*. Realizada análise estatística para avaliar os padrões de lesão, com *p-value*<0,05 considerado significativo.

Resultados

Foram admitidos 55 doentes, 93% do sexo masculino, mediana de 14 anos [5-17]. O principal mecanismo de lesão foi a queda (67%), e da lesão foi o TCE em 62%, grave em 24% dos casos. Apenas 4 doentes não apresentavam meios de contenção, com um caso de TCE grave (p=0,11). O trauma abdominal ocorreu em 31% dos casos. O baço, principal órgão afectado (29%), o tratamento foi na maioria dos casos, conservador, 58%dos doentes foram operados, 28% por neurocirurgia. No *follow-up*, 18% apresentaram sequelas, maioritariamente hemiparésia após TCE. Não foi encontrada relação estatisticamente significativa entre a lesão do guiador e do órgão abdominal (p=0,53).

Conclusões

Os acidentes de bicicleta ocorrem frequentemente, em rapazes entre os 10 e 14 anos. Em 2014 e 2018 o Código da Estrada sofreu alteraçoes nesta área, mas os autores consideram que a utilização de meios de contenção adequados, deveriam ser obrigatórios, e não apenas recomendaçoes.

Palavras-chave : Bicicleta, Meios de contenção